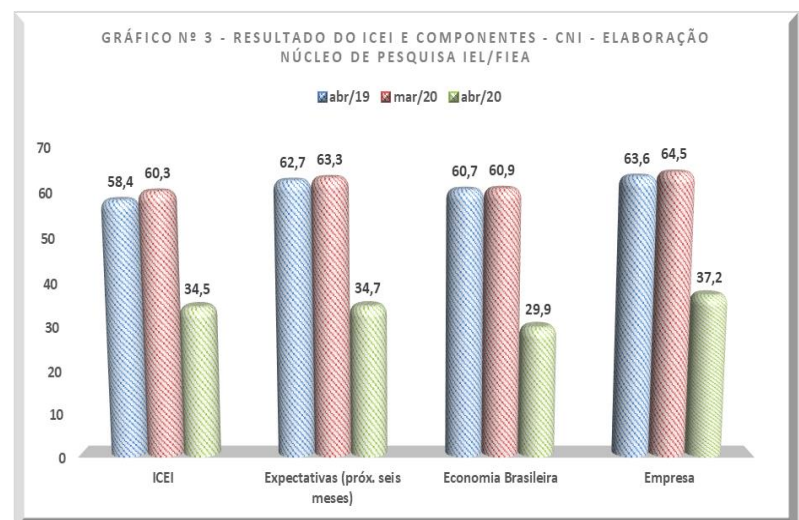
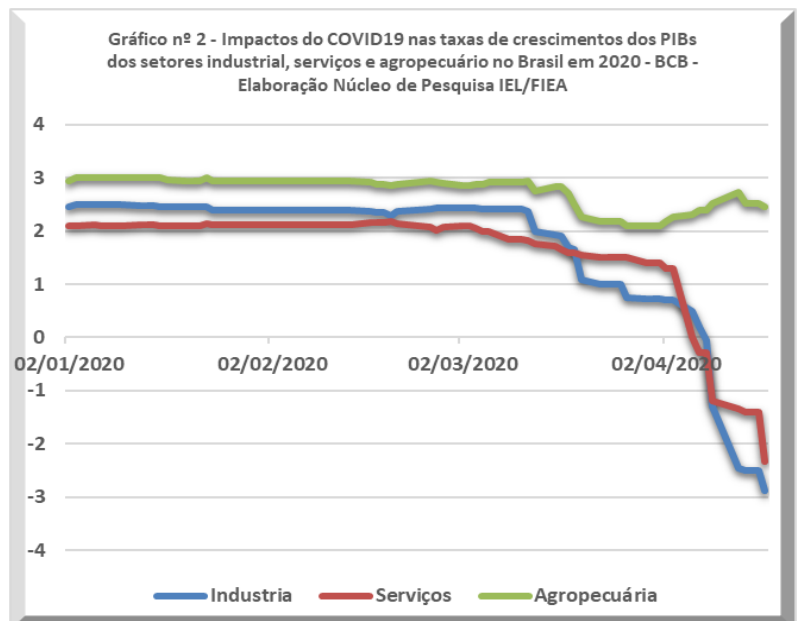
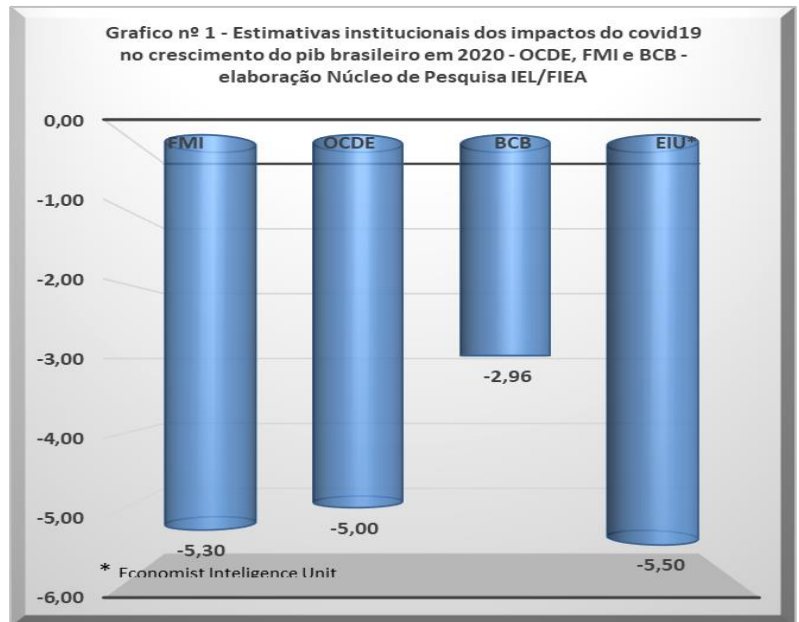




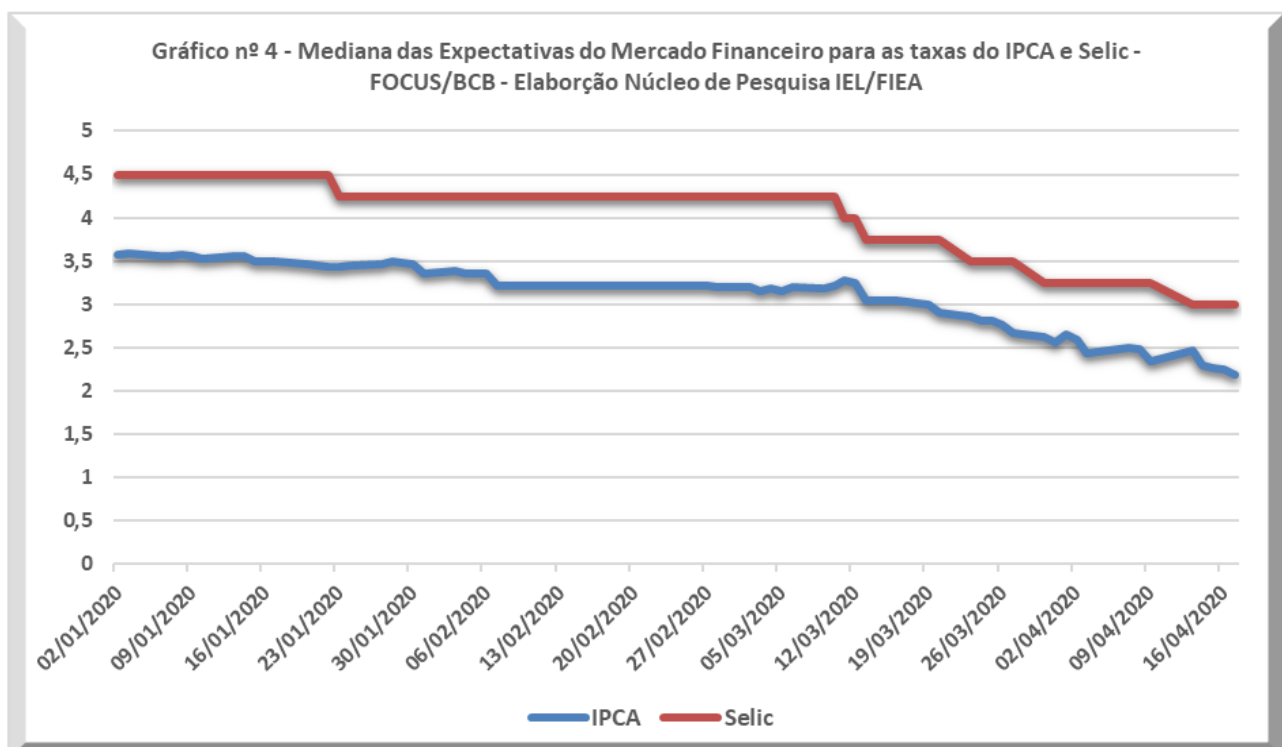
COVID-19 E AS PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

No caso das projeções de várias instituições serem confirmadas, o impacto do Covid-19 na economia brasileira será bastante pronunciado e, tudo indica, sem precedente histórico. No gráfico nº 1 são exibidas as estimativas de três organizações internacionais, FMI, OCDE e EIU, assim como a mediana das expectativas captadas pelo Banco Central do Brasil por meio da pesquisa FOCUS, que é realizada semanalmente junto à varias instituições do mercado financeiro. Os números são alarmantes, com a maioria apontando retrações na casa dos -5,0%, e projetam, a depender do período de lockdown (quarentena), assim como das medidas emergenciais adotadas pelo Governo Federal, um esforço de retomada que demandará tempo. Hoje já existe um relativo consenso entre os economistas, analistas financeiros e empresários que a retomada não será em V, ou seja, queda expressiva seguida de rápida recuperação. Os dados do gráfico nº 2 mostram que, mais uma vez, o setor mais penalizado será a indústria seguida pelo setor de serviços, com retrações de -2,89% e -2,33%, respectivamente. As perspectivas favoráveis para o agronegócio devem-se a produção de alimentos tanto para o mercado interno como externo com a mediana do mercado estimando crescimento de 2,45% em 2020. A razão para o impacto tão significativo do Covid-19 nos setores industrial e de serviços está na singularidade dessa crise. Em outras palavras, não foi desencadeada por um choque de oferta decorrente de problemas na capacidade produtiva da economia e nem por razões de estouros de bolhas financeiras, com a deflação dos ativos e o colapso do sistema de crédito impactando negativamente a oferta e demanda da economia, como foi o caso da de 2008. O lockdown do setor produtivo no caso atual, em escala global, está sendo determinado pela estratégia de isolamento social (quarentena) adotada pelos governos para minimizar o contágio da população e, deste modo, o número de mortos. Tal singularidade tem comprometido a capacidade de se modelar com maior acurácia os desdobramentos econômicos e sociais do processo de propagação da doença aumentando, sobremaneira, os níveis de incerteza da economia. O valor do ICEI da CNI no mês de abril reflete claramente o ambiente de incerteza vivido pelos empresários da indústria. Para se ter uma ideia da dimensão do colapso, em abril de 2019 o ICEI registrou 58,4 pontos, em março deste ano 60,3 e em abril 34,5, conforme gráfico nº 3. De acordo com a CNI, "a queda na confiança traduz o cenário atual de forte contração na atividade e elevada incerteza em razão da pandemia de Covid-19, e irá contribuir para a paralisação dos investimentos, ou seja, para o agravamento da crise econômica". Ainda, segundo à pesquisa, os empresários estão bastante pessimistas em suas expectativas para os próximos seis meses, com o ICEI registrando 34,7 pontos em abril. Se as projeções preocupantes quanto ao comportamento do PIB vão se confirmar ou não dependerá da eficácia das políticas emergenciais do ponto de vista monetário e fiscal para compensar o isolamento social, adotado em escala global, no período mais crítico da pandemia.



COM A COVID-19 MERCADO ESPERA SELIC COM VIÉS DE BAIXA

A crise global provocada pelo Covid-19 e de atividade econômica que leva o muito a demanda por liquidez das seu efeito de lockdown (quarentena), produto a ficar abaixo do potencial de famílias, empresas e bancos, o Banco com paralisa de grande parte da oferta e crescimento da economia, o que os Central foi obrigado a baixar o demanda da economia brasileira, tem economistas chamam de hiato produto, compulsório e injetar liquidez no sistema levado o mercado financeiro a revisar que já estava negativo antes da crise e bancário ao reduzir a selic. O grande para baixo semanalmente as deverá ficar pior com a pandemia. Este problema é que, mesmo com selic em expectativas de inflação para 2020 e vetor pressiona a maioria dos preços para queda e recursos em caixa, os bancos 2021. No início do ano, as estimativas do baixo em virtude da retração da estão com receio de emprestar às IPCA para 2020 e 2021 eram de 3,58% e demanda. O segundo está diretamente empresas e famílias devido ao maior 3,75% enquanto na segunda quinzena de associado a desvalorização de 32,0% do risco de inadimplência provocado pela abril encontravam-se em 2,19% e 3,4%, Real frente ao Dólar desde o início do crise. Para contornar este problema, os respectivamente. Tanto para este ano ano, com a taxa de câmbio (R\$/US\$) Bancos Centrais em outros países estão como para o próximo as expectativas da saltando do patamar de R\$ 4,0 para R\$ comprando a carteira de crédito dos inflação estão abaixo do centro da meta 5,28. Diferentemente do hiato produto bancos, criando fundos públicos de que é 4,0% e 3,75%. Esta é a principal negativo, a depreciação cambial garantia de crédito, emprestando razão para o mercado apostar em um representa um choque nos custos dos diretamente às empresas, assumido, viés de baixa para selic até o final do ano, produtos e insumos importados pelas outrossim, sua função de emprestador uma vez que sinaliza queda no nível de empresas, o que pressiona os preços para em última instância assim como o risco atividade econômica. Antes do Covid-19 cima. Tudo leva a crer que o IPCA do crédito. É preciso garantir a as expectativas dos analistas de mercado continua desacelerando porque o sobrevivência das empresas, para o IPCA de 2020 já vinham primeiro vetor (nível de atividade) está principalmente das MPEs, dando-lhes apresentando um viés de baixa atingindo inibindo que as empresas repassem (pass acesso às linhas de financiamento com o patamar de 3,20% no início de março. through) o aumento dos custos para os baixas taxas de juros e períodos de Com a Covid-19 esta tendência se preços. A mediana das expectativas para carência. Caso contrário, grande parte acelerou e, a depender da profundidade a Selic em 2020 na primeira quinzena de dessas empresas poderão desaparecer e da crise, não está descartado o risco de abril encontrava-se 1,5% abaixo do que a retomada será bem mais difícil. deflação. Há dois vetores pressionando o era estimado no início de janeiro, saindo do patamar de 4,5%aa para 3,0%aa. o nível geral de preços em direções Como a crise da Covid-19 aumentou opostas. O primeiro é a queda do nível



A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA EM FEVEREIRO DE 2020

O desempenho da indústria brasileira em fevereiro de 2020 apresentou, no levantamento com ajuste sazonal, aumento de 0,5%. Na comparação com o mesmo mês em 2019 a indústria registrou retração de -0,4% na produção. De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria (IEDI), “em fevereiro de 2020, a indústria deu continuidade ao movimento de compensação de perdas do final do ano passado, mas em um ritmo mais fraco do que em janeiro. Este desempenho positivo tanto em jan/20 como em fev/20 garantiu apenas uma compensação parcial das perdas do final do ano passado e, ao que tudo indica, não terá continuidade nos meses que se seguem, face aos desdobramentos negativos da pandemia do covid-19 sobre a atividade econômica”. Ainda segundo o IEDI, “o nível de alta utilização da capacidade instalada da indústria de transformação, de acordo com a série da FGV com ajustes sazonais, foi de 76,2% em fevereiro de 2020, registrando

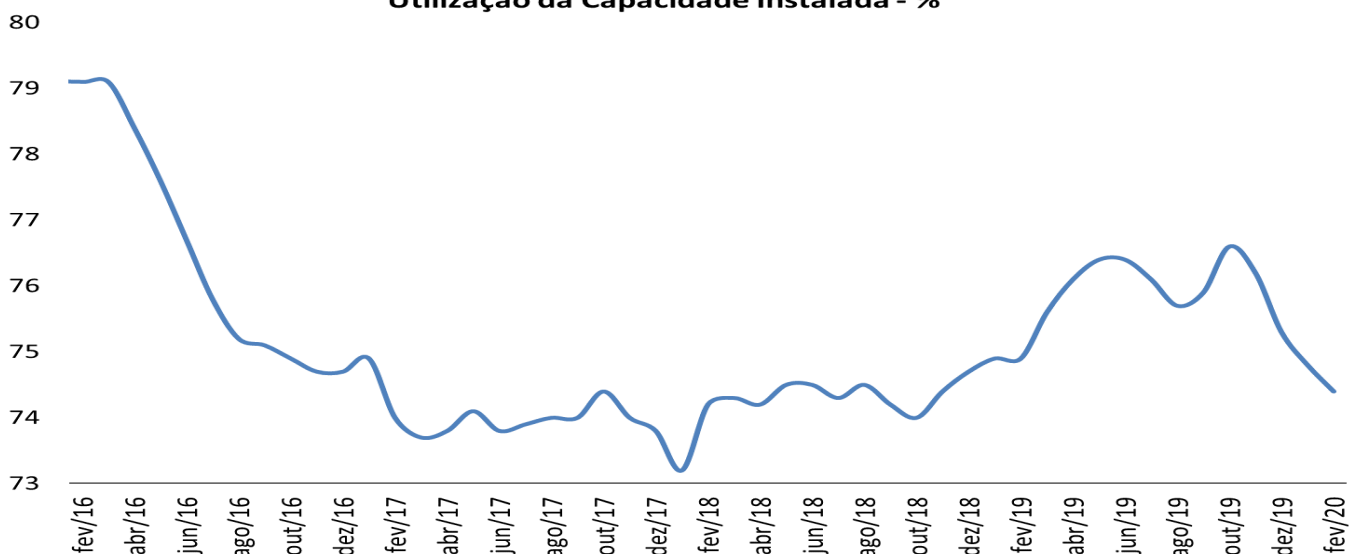
aumento de +0,5 ponto percentual em relação ao mês anterior e de +1,6 p.p. em relação a fev/19. O indicador ainda permanece distante de sua média histórica, que é de 80%. A permanência da utilização da capacidade em níveis historicamente baixos e sem uma trajetória incontestemente acentuada melhora não é um indício favorável para a evolução futura do investimento, isso porque máquinas e equipamentos atualmente ociosos deverão ser postos em funcionamento antes de os empresários pensarem em ampliar sua capacidade de produção. Em contrapartida, a existência de capacidade ociosa significa que existem plenas condições de oferta para garantir uma recuperação da atividade econômica sem pressões inflacionárias”.

Variações da Produção Industrial - Fevereiro 2020 - %

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	0,5	-0,4	-0,7	-1,2
Bens de capital	1,2	-4,6	-0,6	-0,5
Bens intermediários	0,5	2,5	0,4	-2,1
Bens de consumo	-0,6	-4,0	-2,1	0,7
Bens de consumo duráveis	-0,7	-11,6	-5,4	0,5
Semiduráveis e não duráveis	-0,2	-1,6	-1,2	0,7
Extrativa Mineral	-0,2	0,3	-8,2	-10,5
Transformação	-0,8	0,8	0,2	0,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal. Elaboração Própria.

Indústria de Transformação - FGV Nuci
Utilização da Capacidade Instalada - %



Fontes: CNI e FGV.

INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA BRASILEIRA

Índice de Preço (%)											2020		
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
IGP-DI	1,07	0,90	0,4	0,63	-0,01	-0,51	0,5	0,55	0,85	1,74	0,09	0,01	1,64
INCC	0,31	0,38	0,03	0,88	0,58	0,42	0,46	0,18	0,04	0,21	0,38	0,33	0,26
IGP-M	1,26	0,92	0,45	0,80	0,40	-0,67	-0,01	0,68	0,30	2,09	0,48	-0,04	1,24
IPC-M	0,58	0,69	0,35	-0,07	0,16	0,23	-0,04	-0,05	0,20	0,84	0,52	0,21	0,12
IPA-M	1,67	1,07	0,54	1,16	0,40	-1,14	-0,09	1,02	0,36	2,84	0,50	-0,19	1,76
INCC-M	0,19	0,49	0,09	0,44	0,91	0,34	0,60	0,12	0,15	0,14	0,26	0,35	0,38
IPC-FIPE	0,51	0,29	-0,02	0,15	0,14	0,33	0,00	0,16	0,68	0,94	0,29	0,11	0,10
INPC	0,77	0,6	0,15	0,01	0,10	0,12	-0,05	0,04	0,54	1,22	0,19	0,17	0,18
IPCA	0,75	0,57	0,13	0,01	0,19	0,11	-0,04	0,10	0,51	1,15	0,21	0,25	0,07

Fonte: Ipeadata e Bacen.

	Indicadores de Confiança I		
	Indicadores do Cenário Externo		
	Taxa de Juros Títulos do Tesouro Americano 10 anos	Preço do Petróleo (Brent) em US\$	Ouro - Nova York (Fixing) em US\$
mar/19	2,41	68,39	1.293,00
abr/19	2,41	72,80	1.285,70
mai/19	2,13	64,49	1.305,80
jun/19	2,01	66,55	1.413,70
jul/19	2,01	65,17	1.426,10
ago/19	1,50	60,43	1.523,00
set/19	1,67	60,78	1.472,90
out/19	1,69	60,23	1.514,80
nov/19	1,77	62,42	1.476,00
dez/19	1,92	66,00	1.517,30
jan/20	1,51	58,16	1.590,20
fev/20	1,16	50,52	1.585,12
mar/20	0,69	22,74	1.571,31

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB)/(FED).

Indicadores de Confiança II	
Meses	Risco Brasil
mar/19	247
abr/19	251
mai/19	259
jun/19	248
jul/19	221
ago/19	233
set/19	235
out/19	244
nov/19	238
dez/19	222
jan/20	351
fev/20	211
mar/20	219

Fonte: IPEADATA.

Meses	Indicadores de Confiança III						
	Taxa de Câmbio Fim de Período R\$/US\$ - Vendas	Swap de 1 ano	Inflação esperada nos próximos 12 meses Mediana	Taxa de Juros Real Ex-Ant	IPCA nos últimos doze Meses	Taxa de Juros Selic (%a.a)	Taxa Real Esperada Selic (a.a)
mar/19	3,90	6,49	3,98	2,42	4,58	6,40	2,33
abr/19	3,95	6,53	3,72	2,71	4,94	6,40	2,58
mai/19	3,94	6,45	3,57	2,78	4,66	6,40	2,73
jun/19	3,83	6,00	3,59	2,33	3,37	6,40	2,71
jul/19	3,76	5,55	3,68	1,80	3,22	6,40	2,62
ago/19	4,14	5,36	3,64	1,67	3,43	5,90	2,19
set/19	4,16	5,38	3,49	1,83	3,32	5,90	2,33
out/19	4,00	4,82	3,51	1,27	2,54	5,90	1,83
nov/19	4,22	4,52	3,61	0,88	3,27	4,90	1,25
dez/19	4,03	4,28	3,7	0,56	2,72	4,90	1,16
jan/20	4,27	4,41	3,58	0,81	4,31	4,50	0,89
fev/20	4,50	4,14	3,45	0,67	4,19	4,29	0,81
mar/20	5,20	3,33	3,51	-0,17	4,00	4,05	0,53

Fonte: Banco Central do Brasil (BCB).

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

Indicadores de Desempenho
Publicação mensal da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA

Presidente

José Carlos Lyra de Andrade

1º Vice-presidente

José da Silva Nogueira Filho

Unidade Técnica – UNITEC/FIEA

Coordenador

Helvio Vilas Boas

Elaboração

Núcleo de Pesquisas do IEL/AL

Coordenadora

Eliana Sá

Informações Técnicas

Reynaldo Rubem Ferreira Júnior - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Luciana Santa Rita - **82 2121.3085 | 2121.3079**

Diagramação

Núcleo de Inovação e Pesquisa

Endereço: Av. Fernandes Lima, 385 - Farol

Ed. Casa da Indústria Napoleão Barbosa

6º andar - CEP: 57.055-902



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA